

# UNIFICADOS

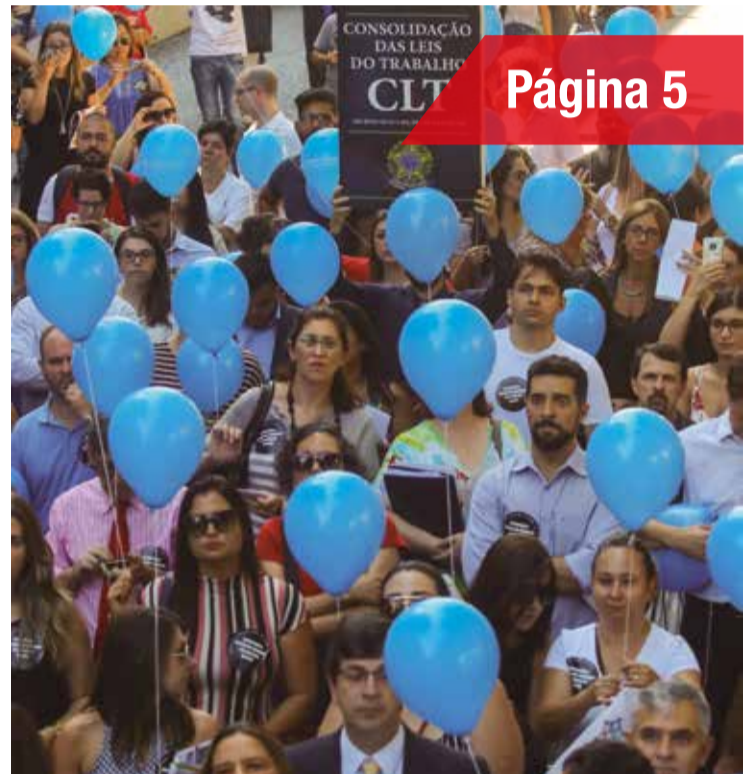
Sindicato Químicos Unificados

nº 138 fevereiro de 2019



Página 6

## Governo quer acabar com direitos e Justiça do Trabalho



Página 5

## GREVE NA MERIAL BOEHRINGER contra mudanças na jornada

Empresa não poderia ter imposto banco de horas sem aprovação em assembleia



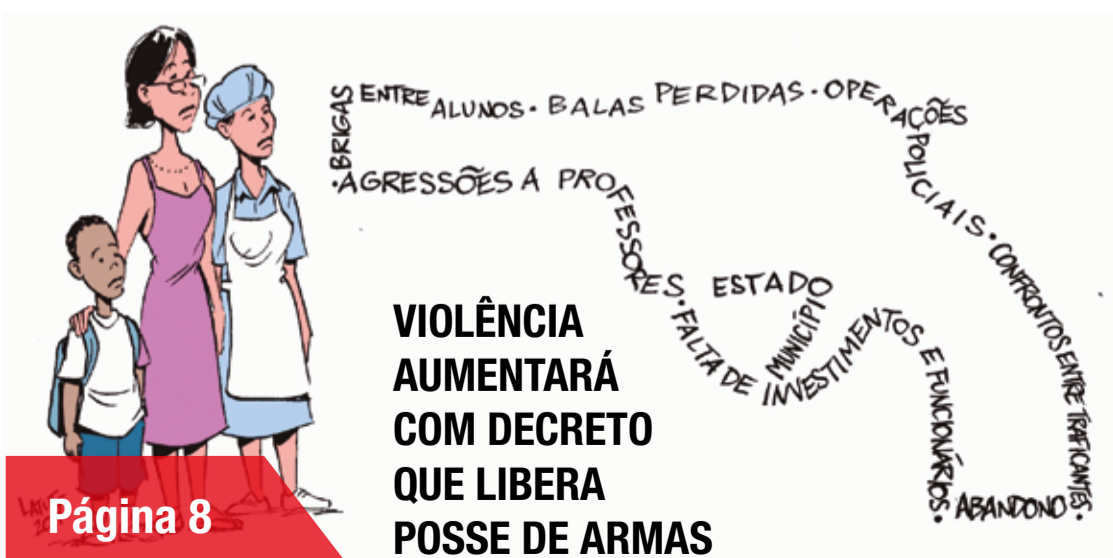
### CEFOL TEM PROGRAMAÇÃO DE CARNAVAL!

Página 7

## SETOR FARMACÊUTICO SEGUE EM CRESCIMENTO



Página 3



BRIGAS ENTRE ALUNOS • BALAS PERDIDAS • OPERAÇÕES POLICIAIS • CONFRONTOS ENTRE TRABALHADORES • AGRSSÕES A PROFESSORES • ESTADO DE FALTA DE INVESTIMENTOS E FUNCIONÁRIOS • ABANDONO

### VIOLÊNCIA AUMENTARÁ COM DECRETO QUE LIBERA POSSE DE ARMAS

Página 8



Página 4

## UNIFICADOS APOIA PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS

## EM UM MÊS, INÚMERAS TRAGÉDIAS

O ano começa com muita luta e denúncias. O recente crime ambiental e trabalhista cometido pela Vale S.A em Brumadinho é um retrato de outros dois desastres: a política e a democracia em nosso país.

A lama tóxica que soterrou vidas na cidade mineira revoltou a maioria das pessoas. Porém, não podemos olhar para esta lama sem entender sua origem. Quem produziu a lama foi a forma com que empresas operam no sistema capitalista: mais lucro, mesmo que possa custar vidas humanas, matar rios, fauna, flora e esgotar o meio-ambiente.

Não podemos fingir que essa tragédia que nos envergonha não tem relação com a política e o “toma lá dá cá” que os donos das mineradoras, empresários e latifundiários do agronegócio fazem ser rotina no Congresso Nacional, nas assembleias legislativas, governos-executivos em todos os níveis (Municípios, Estados e Governo Federal). Criminosos ganharam carta branca para poluir, desmatar e matar após esta declaração de Bolsonaro na campanha: “O Brasil não suporta ter mais de 50% de seu território demarcado como terras indígenas, juntamente com leis de proteção ambiental, parques nacionais, atrapalha o desenvolvimento”. Depois, no

Fórum Mundial Econômico de Davos, mudou o discurso para agradar a plateia internacional em um discurso fraco e vazio, conforme repercutiu a imprensa internacional.

Em menos de um mês, o presidente Jair Bolsonaro (PSL) aponta caminhos perigosos para os/as trabalhadores/as e que favorecem tragédias como as de Brumadinho e Mariana. Ele declarou que pretende acabar com a Justiça do Trabalho – uma importante instituição de defesa de direitos dos/as trabalhadores/as e combate à exploração e responsável por julgar e imputar pena a empresas criminosas e negligentes como a Vele.

A Reforma na Previdência, que na realidade é o fim de seu direito à aposentadoria e manutenção de privilégios para alguns, como os militares, também aparece entre as ações prioritárias do governo de Bolsonaro.

Aliás, este governo mostrou a que veio logo em sua primeira Medida Provisória, quando extinguiu o Ministério do Trabalho, fatiando suas atribuições entre outros ministérios. Na visão do presidente eleito, os trabalhadores não podem ter empregos com direitos porque têm que escolher entre uma coisa e outra. Enfim, este 2019 será um ano de muita luta e grandes desafios.

## NÃO É ACIDENTE. É CRIME!

O Sindicato Químicos Unificados expressa total repúdio à prática negligente e criminoso da Vale S.A que causou, até o momento, a morte de mais de 80 pessoas, desaparecimento de centenas, além de danos irreparáveis à fauna, flora e aos rios que cortam a região de Brumadinho (MG), após o rompimento da barragem do Feijão no dia 25/01. (...) Repudiamos as declarações da empresa que insiste em tratar os episódios como acidentes. (...) Outro ponto gritante é que a dimensão desta tragédia expõe a negligência e conduta criminoso da Vale em relação a seus trabalhadores. Mais de 400 trabalhadores/as, muitos de empresas terceirizadas estão entre as vítimas. Os



Foto: Isaac Nobrega

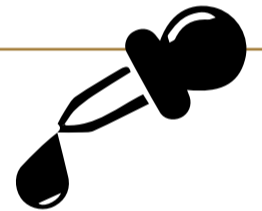
locais de trabalho, oficinas, refeitório e prédios localizavam-se logo abaixo das barragens. A tragédia poderia ter sido evitada, caso a empresa cuidasse dos aspectos de segurança com a responsabilidade necessária.

Reiteramos que nossa luta seguirá sendo a defesa da vida. Solidarizamo-nos

com as vítimas, exigimos punição imediata aos responsáveis pelos crimes e indenizações às vítimas, familiares e ao município. Defendemos que a Vale volte a ser controlada pelo Estado, o fim da flexibilização da legislação ambiental e maior controle sobre todas as barragens atualmente em operação no Brasil.

Leia a nota completa: [www.quimicosunificados.com.br](http://www.quimicosunificados.com.br)

## DOSE CERTA



### DESIGUALDADE CRESCE

A renda dos bilionários do mundo – que representam 1% da população – cresceu em 2018, enquanto a parcela mais pobre, cerca de 3,8 bilhões de pessoas, tiveram sua renda reduzida em 11%. A informação é da Oxfam, organização global que combate a pobreza e desigualdade no mundo. O estudo revela que a aplicação de uma taxa extra de 0,5% sobre esses bilionários seria suficiente para garantir educação de 262 milhões de crianças excluídas da educação formal. O recurso também poderia salvar a vida de mais de 3 milhões de pessoas se o montante fosse aplicado em serviços de saúde. O documento foi apresentado durante o Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça.

### DEMOCRACIA ARRASADA

O deputado federal

Jean Wyllys (PSOL-RJ) renunciou ao terceiro mandato parlamentar pelo fato de sua vida e de seus familiares estarem em risco. O deputado recebeu uma série de ameaças de morte direcionadas a ele e a parentes. As ameaças foram denunciadas à Polícia Federal, responsável pela investigação ainda sem conclusão. O deputado anunciou que sairá do Brasil. Em seu lugar, assumirá o jornalista, veedor e também militante LGBTI David Miranda.

### FLÁVIO BOLSONARO E MILICIANOS

Em pouco tempo após as eleições, a família Bolsonaro é alvo de investigações e graves acusações. O senador eleito pelo Rio de Janeiro, Flávio Bolsonaro, empregou em seu gabinete esposa e mãe de um líder do grupo miliciano Escritório do Crime. O grupo é também suspeito de envolvimento no assassi-

nato de Marielle Franco e Anderson Gomes, em 14 de março de 2018. O ex-assessor parlamentar de Flávio Bolsonaro, Fabrício Queiroz, afirmou ter sido responsável pelas contratações.

### MOVIMENTAÇÕES AINDA SEM EXPLICAÇÃO

Um relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) mostra que movimentações atípicas nas contas Fabrício Queiroz atingiram R\$ 7 milhões entre os anos de 2014 e 2017. Quando o escândalo estourou, o ex-assessor de Flávio Bolsonaro ficou foragido em uma comunidade dominada pela milícia e de lá saiu – sem dar depoimento ao Ministério Público do RJ – para ser hospitalizado. O Coaf identificou também que Queiroz depositou na conta da primeira dama um cheque de R\$ 24 mil.

## EXPEDIENTE



**jornal do UNIFICADOS** é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871-1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4447.4172; Cotia: (11)4703.6972 e (11)4703.5906 (fax). **E-mail:** Campinas: [quimicosunificados@quimicosunificados.com.br](mailto:quimicosunificados@quimicosunificados.com.br); Osasco: [imprensaosasco@quimicosunificados.com.br](mailto:imprensaosasco@quimicosunificados.com.br); **Página na internet:** [www.quimicosunificados.com.br](http://www.quimicosunificados.com.br) **Impressão:** Jornal de Jundiá. **Tiragem:** 22 mil exemplares.

# SETOR FARMACÊUTICO SEGUE EM CRESCIMENTO

**Analisar dados econômicos é essencial para traçar estratégias até a data base**



## Unificados

A data base do setor farmacêutico é em 1º de abril – o que mobiliza sindicato e trabalhadores a organizar as estratégias de negociação e luta logo no início do ano. É importante estar informado e alerta ao chamado do sindicato para mobilizações em defesa de direitos já conquistados e reajustes compatíveis com a realidade econômica. Segundo pesquisa divulgada pela Associação

da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma), o Brasil ocupa a 8ª colocação no ranking mundial do setor farmacêutico. A expectativa é que em 2021 o país alcance a marca de 5º maior mercado industrial farmacêutico do mundo.

No ano passado, a indústria de produtos farmacêuticos e químicos foi um dos setores que teve saldo positivo na geração de empregos, criando 1.891 postos de trabalho,

segundo dados da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Segundo o sindicato patronal, o Sindusfarma, a venda de remédios cresceu 6,56% no ano passado, na comparação com 2017. O faturamento subiu 9,76%.

O presidente do sindicato patronal tem declarado que o crescimento do faturamento foi menor. Ele ataca ainda política de controle dos preços dos medicamentos.

Para o Unificados, se há crescimento do faturamento é porque nas fábricas a produtividade se manteve e os/as trabalhadores/as que geraram essa riqueza devem ter um reajuste compatível com esta condição. O setor farmacêutico não sobre impactos de recessões econômicas. Segue crescendo e é isso que devemos considerar ao propor nossa pauta de reivindicações.

Nossa luta precisa ser

organizada desde já para combater a choradeira patronal e garantir a manutenção de todos os direitos a mais conquistados na Convenção Coletiva do Setor Farmacêutico. Fique ligado! Em breve o sindicato convocará os/as trabalhadores/as a participar das assembleias e do Encontro de Base para construir a pauta de reivindicações e estratégias de luta nas fábricas de Campinas, Osasco e regiões.

## NÃO É APENAS UMA FRASE. É ASSÉDIO MORAL!

No último jornal, o assunto de nossa coluna foi assédio moral. Nesta edição, a gente continua com ele, porque o sindicato tem recebido denúncias de um tipo de assédio moral muito frequente dentro das empresas. Avalie se você conhece estas situações:

Na empresa X, o banheiro fica longe da produção. A trabalhadora desce uma escada e na volta, depois de subir a mesma escada, escuta: “Foi no banheiro de sua casa, foi?”. Ou então: “Se demorar muito no banheiro, vai ter advertência”. Ou ainda: a trabalhadora percebe que a máquina

está com problema, informa a chefia e o chefe diz: “O problema é a máquina ou quem está por trás dela?”. Em diversas empresas, companheiros relatam que é frequente a ameaça dos chefes: “Não está satisfeito, pede a conta”, “Tá cheio de currículo na gaveta”.

Na empresa Y, o trabalhador é forçado sistematicamente a fazer atividades que não são sua obrigação. Além de ser desvio de função, isso é feito com ameaças. A pressão é contínua para entregar os produtos, com gritos e humilhação. Na empresa Z, um funcionário com estabilidade foi

colocado numa sala isolada, onde não podia conversar com ninguém e com tarefas que não eram de sua função.

Na empresa T, chegou a vigorar uma planilha que o/a trabalhador/a deveria preencher apontando problemas e eventuais falhas dos colegas, que só foi suspensa depois das denúncias e pressão sindical.

Um procedimento contínuo e repetido de pressão, humilhação e ofensas não é justificável em nenhum caso. Pode ser que a empresa tenha metas a cumprir. Se tem, deve ter o número suficiente de trabalhadores.

Mas muitas empresas reduzem o quadro e mantêm ou até aumentam a meta de produção. Desta forma, a própria empresa estimula o assédio moral pois exige mais de menos gente, fazendo pressão contínua por maior produção, sem respeito aos trabalhadores e sem considerar as condições de trabalho.

Assédio moral causa sofrimento psíquico, depressão, ansiedade, e sofrimento físico. Segundo diversos estudiosos, o assédio favorece as LER/DORTs, dores de cabeça e na coluna. Se você suspeita que sofre assédio moral,



anote detalhadamente o que acontece, bem como a data, seja solidário com os colegas se algum estiver sofrendo assédio, e informe o sindicato. Estamos juntos e juntas para lutar por condições dignas de trabalho.

# UNIFICADO APOIA PRODUÇÃO Livre de Venenos

**Rede de Produtos do Bem e Festival de Agroecologia e Ecoturismo contribuem com um mundo melhor**



Foto: Pedro Amaluzzi

Venda de orgânicos durante o 1º Festival de Agroecologia e Ecoturismo do Leste Paulista, realizado no Cefol Campinas

## Regional Campinas

O Sindicato Químicos Unificados já começa 2019 com a preparação da 2ª edição do Festival de Agroecologia e Ecoturismo do Leste Paulista – uma realização do sindicato em parceria com a Rede Livres -Produtos do Bem, a Associação de Agricultura Natural de Campinas e região (ANC) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O festival será realizado nos dias 5 e 6 de outubro no Centro

de Formação e Lazer de Campinas.

A primeira edição, realizada dias 1º e 2º de dezembro passado, reuniu especialistas, produtores e público interessado que compartilharam saberes e discutiram em mesas de debates e nove oficinas os desafios na área de agroecologia e ecoturismo. O público pôde comprar alimentos produzidos no sistema agroecológico por diversos produtores.

O sindicato Químicos Unificados é uma das refe-

rências na luta em defesa da vida. Realizar este festival e manter a parceria com a Rede Livres é uma forma de divulgar amplamente novas maneiras de se produzir alimentos e promover o turismo com respeito ao meio ambiente.

“O Sindicato Químicos Unificados acerta estimular a produção e o consumo de alimentos sem veneno, articulando redes e parcerias. Temos uma consciência muito grande sobre a importância de proteger o meio ambiente e proteger

a vida, especialmente com esse governo e com os impactos da reforma trabalhista. Estamos olhando para o futuro, organizando os trabalhadores para que tenham uma renda e uma perspectiva para além do capital”, avalia Arlei Medeiros da Rede Livres – um dos organizadores do 1º Festival de Agroecologia e Ecoturismo do Leste Paulista.

## Serra dos cocais

O festival foi realizado no Cefol, que se localiza

na Serra dos Cocais – uma importante área ambiental que precisa ser protegida da especulação imobiliária. Ali, córregos e mata formam uma reserva de água importantíssima, responsável por 50% do abastecimento das cidades de Valinhos e Vinhedo. O público pôde percorrer duas trilhas na mata próxima ao Cefol e ainda realizar o plantio de mudas nativas e frutíferas em uma área que futuramente se transformará em uma agro floresta.

## REVOLUÇÃO VERDE



Durante a mesa de debates sobre os desafios da Agroecologia e Ecoturismo, Gilmar Mauro, um dos coordenadores nacionais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), afirmou que não é possível separar a luta sindical da luta econômica e política. “Falar de agroecologia e novos paradigmas de produção é falar desta lógica econômica destrutiva capitalista que só produz prejuízos ambientais e sociais. Temos que plantar, no agir aqui e agora, para colher no futuro”, alertou Gilmar Mauro.

O dirigente do MST

parabenizou a iniciativa por meio do Sindicato dos Químicos Unificados e parceiros pela visão de futuro e conscientização que envolve a cadeia alimentar e os grandes conglomerados econômicos. “A mesma empresa que produz agrotóxicos é a mesma que produz remédios, como, por exemplo, a Bayer. Os pequenos agricultores estão fazendo uma grande revolução de consciência, sem prejuízo para a natureza. A biodiversidade é que dá equilíbrio no sistema, segurança alimentar, recuperação de solo, conservação da água”, destacou.

## REDE LIVRES CHEGA A OSASCO E BAIXADA SANTISTA



A Rede Livres Produtos do Bem, que tem apoio do Unificados, completa um ano em 2019 e amplia sua atuação. Em Campinas, a Feira de orgânicos ocorre todos os sábados das 10h às 13h. A loja com produtos não perecíveis funciona de 2ª a 6ª feira, das 10h às 12h e das 13h às 17h.

Em Osasco, a Rede oferece produtos não perecíveis que estão

à venda no Instituto Zequinha Barreto, na sede do sindicato. De segunda a sexta, das 9h às 17h, os trabalhadores podem comprar itens como sucos, geleias, molhos, diferentes tipos de grãos e muitos outros produtos. Esta iniciativa está sendo levada

também para a Baixada Santista, ampliando o mercado consumidor de orgânicos e potencializando a produção.

## Feira orgânica

Para quem deseja comprar frutas e verduras orgânicas na Região de Osasco, existe a Feira Agroecológica da Trilha Orgânica, que funciona toda quinta-feira, das 12h às 20h. Ela funciona na sede do sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco Castelo Branco, 150, Centro Osasco - SP.



**Livres Campinas**  
R. Dr. José de Campos Novaes, 277  
Guanabara – Campinas



**Livres Osasco**  
Praça Joaquim dos Santos Ribeiro, n.º 265,  
km 18 - Osasco

# 1º MÊS DO GOVERNO BOLSONARO É MARCADO POR

# RETROCESSO

## Presidente extingue Ministério do Trabalho e quer o fim da Justiça do Trabalho

O governo mal começou e as primeiras medidas e pronunciamentos afetam diretamente a vida dos/as trabalhadores. O primeiro decreto presidencial tratou de extinguir o ministério do trabalho, passando as diversas atribuições para outros ministérios. Para se ter uma ideia, o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) vão para o Ministério da Economia de Paulo Guedes – o privatista neo-



Foto: Pedro Amaluzzi

Advogado do Unificados, Vinicius Cascone, durante o ato em realizado em Campinas, dia 29/01

liberal investigado pela Polícia Federal por suspeita de cometer irregularidades na gestão financeira de fundos de investimento.

É esperado um caos uma vez que a pasta é responsável pelo registro profissional, seguro-desemprego e abono salarial; pela fiscalização do trabalho escravo e infantil; pela segurança do trabalhador; pelas políticas de geração

e emprego, entre outras.

### Sem Justiça

Agora, o presidente defende o fim da Justiça do Trabalho que na prática significa acabar com qualquer possibilidade de que as injustiças sejam apuradas, combatidas e o trabalhador seja ressarcido. O argumento de redução de custos é uma farsa para

esconder a real intenção de impedir que trabalhadores tenham acesso a direitos e para que os patrões possam estalar o chicote sobre os trabalhadores.

A resistência é fundamental. Por isso, o Unificados Participou de atos em Campinas (29/01) e São Paulo (21/01) junto com a Intersindical, que também esteve presente em manifestações em

outras cidades e diversos estados.

“É com atos como esse que garantiram a existência da Justiça do Trabalho no Brasil. Que garantiram os direitos sociais do país. Nós não podemos permitir que quando os sindicatos fazem uma greve ou uma manifestação a polícia criminalize o movimento. Nós temos que defender o direito dos trabalhadores e a Justiça do Trabalho está aqui para pacificar as relações. Fala-se de uma indústria de ações, quando na verdade menos de 10% dos trabalhadores que são demitidos entram com ações e metade dessas ações são de verbas rescisórias, que nas audiências são parceladas em 10, 15, 20, 30 vezes em prol do empresariado.”, destacou o advogado do Unificados Vinicius Cascone durante o ato.

Chicão, Dandara & Marreta em:

## Eu quero aposentar !



# GREVE NA MERIAL CONTRA MUDANÇAS NA JORNADA

## Imposição de banco de horas fere Convenção Coletiva

Regional Campinas

Trabalhadores da Merial-Boehringer, em Paulínia, estão em greve contra a posição arbitrária e intransigente da empresa em impor a todos a jornada de segunda a sábado, sacrificando os momentos de convívio dos companheiros. Além disso, a empresa impôs banco de horas nas unidades de Campinas e Paulínia.

### Jogo sujo

A empresa entrou na Justiça com um mecanismo processual chamado Interdito Proibitório, que nada tem a ver com nossa greve. Este mecanismo está relacionado a agressões iminentes que ameaçam a posse de propriedade privada. O Unificados ressalta que fazer greve é um



Foto: Pedro Amatuizi

Dirigente sindical e trabalhador da Merial Dumar Galter durante a assembleia no dia 29/01

direito dos trabalhadores. A paralisação da produção respeitou a decisão em assembleia, seguindo todos os passos legais. Só houve paralisação porque a empresa não apresentou solução à reivindicação dos/as trabalhadores/as.

### Histórico

O Unificados havia rejeitado as propostas da empresa em reunião no final do ano passado e alertado que os trabalhadores não aceitariam tais mudanças. Porém, a Merial ignorou e quis “pagar

para ver” comunicando que a alteração de jornada passaria a valer a partir do primeiro dia de janeiro.

A regional Campinas do Sindicato Químicos Unificados realizou assembleias dia 29/01 e os companheiros decidiram realizar um dia de protesto para que a empresa reabrisse a negociação. A pauta protocolada pelo sindicato reivindicava a anulação das alterações realizadas e a implantação da 5ª turma, que poderia solucionar as demandas por produção. Após o pro-

testo, a empresa chamou ou sindicato para uma reunião, porém sem acordo.

Como a empresa não atendeu às reivindicações, os/as companheiros/as do 3º turno iniciaram a greve a partir do dia 30/01. Houve assédio moral por parte da chefia para desmobilizar a paralisação, mas a unidade prevaleceu entre os/as companheiros/as. Até o fechamento desta edição do Jornal Unificados, em 31/01, a greve estava em curso, envolvendo todos os trabalhadores da fábrica.

O Unificados defende que os/as trabalhadores/as tenham sábados e domingos livres. O descanso aos finais de semana é fundamental para a saúde dos trabalhadores porque assegura o convívio familiar, a vida social. Na Merial, até então, os companheiros folgavam sábado e domingo alternados. Ao mudar a jornada, a empresa está privando os/as trabalhadores/as de terem qualidade de vida. Esta situação favorece o estresse, o sofrimento psíquico, adoecimento físico e acidentes.

Em relação ao banco de horas, a atual Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) deixa claro que o banco de horas não se aplica a quem trabalha em turnos. Nos casos em que é permitido, é necessário que os/as trabalhadores/as decidam em assembleia realizada pelo sindicato. A Merial-Boehringer Ingelheim não respeitou o que determina a cláusula da CCT.

## INTERNACIONAL

# VENEZUELA É ALVO DE INTERVENCIONISMO



Mídia brasileira não mostra as manifestações em apoio ao presidente Nicolás Maduro, eleito com mais 70% dos votos na Venezuela.

A Venezuela rechaçou na Organização das Nações Unidas, o ultimato dado por vários países europeus para organizar eleições em até oito dias. Estados Unidos e um bloco de países, entre eles, o Brasil afirmam que pretendem reconhecer o opositor Juan Guaidó como presiden-

te interino. Nesta mesma sessão, a Rússia acusou o governo dos Estados Unidos de querer “orquestrar um golpe de Estado” na Venezuela.

O chanceler venezuelano Jorge Arreaza disse entender que haja “governos satélites” que se dobram à decisão americana de de-

clarar ilegítimo o presidente Nicolás Maduro. “Mas a Europa? Seguindo os Estados Unidos? Nem tanto os Estados Unidos, mas o governo de Donald Trump? A Europa? Nos dando oito dias de quê? De onde vocês tiram que têm algum poder para dar prazos ou ultimatos a um povo soberano?”

De onde tiram que tão ação intervencionista e, diria eu, até infantil?”, indagou o chanceler Jorge Arreaza em uma sessão especial do Conselho de Segurança da Venezuela.

“Ninguém vai nos dar prazos, nem vão nos dizer se fazem eleições, ou não”, na Venezuela, afirmou Arreaza.

### Apoio à soberania

Um grupo de 70 intelectuais, incluindo historiadores e especialistas em política latino-americana, denunciou de modo contundente a intervenção dos Estados Unidos nas questões internas da Venezuela e clamou pelo apoio ao diálogo entre chavistas e antichavistas. Os signatá-

rios da carta aberta, entre eles o filósofo e ativista Noam Chomsky, garantiram que o reconhecimento de Juan Guaidó como presidente interino por parte dos EUA e aliados, após o anúncio unilateral da oposição Venezuelana, trará “sofrimento humano desnecessário, violência e instabilidade”.

As sanções estadunidenses também foram lembradas como fator que desencadeou a atual crise. “Problemas resultantes da política do governo venezuelano foram agravados pelas sanções econômicas dos EUA, ilegais sob a Organização dos Estados Americanos e as Nações Unidas”.

*Informações de Opera Mundi e Brasil de Fato*

## Sócios podem curtir a folia no feriado com programação especial

### Unificados

Os Centros de Formação e Lazer de Campinas e Osasco estarão abertos durante o feriado de Carnaval e com programação especial, como já é tradição. Você já pode colocar na agenda: dias 2,3,4 e 5 de março (sábado a terça-feira) você poderá curtir o feriadão aproveitando toda a estrutura de lazer do Cefol, brincar o carnaval ao som de sambas e marchinhas com a família e companheiros de trabalho associados.

A entrada para sócios e seus dependentes é gratuita. Caso você queira levar algum convidado, ele pagará o valor de entrada. No Cefol Campinas, o valor é de R\$ 30 (de 13 a 59 anos) e R\$ 15 (5 a 12 anos e pessoas com mais de 60 anos). Crianças de 0 a 4 anos têm entrada gratuita. Já no Cefol Osasco, o valor de entrada é de R\$ 10 e mais R\$ 15 caso utilize a piscina. Crianças de 5 a 12 anos não pagam entrada, apenas R\$ 15 para entrar na piscina.



ABRIREMOS NO DIAS  
2,3,4 E 5 DE MARÇO  
(SÁBADO A TERÇA-FEIRA)

A FOLIA ESTÁ  
GARANTIDA



## INSCRIÇÕES ABERTAS PARA CAMPEONATOS DE FUTEBOL

Os craques da categoria química podem já se organizar para os campeonatos realizados anualmente em Campinas e Osasco, que já estão com as inscrições abertas para a formação de times. O campeonato do Unificados é uma oportunidade para os trabalhadores confraternizarem com os colegas da categoria e suas famílias, além de desfrutarem de toda a estrutura que o Cefol oferece aos sócios.

### 11º Campeonato Regional Campinas

As inscrições estão abertas até o dia 22 de março pelos telefones (19) 3735 4900 / (19) 991678619 ou pelo e-mail: quimicoscps@yahoo.com.br. A reunião para discutir o formato e as regras do campeonato será no dia 10 março (domingo) às 10h no Cefol Campinas. Os jogos ocorrerão sábados e domingos, começando nos dias 30 e 31/03.

### 6º Torneio de Futebol Regional Osasco

Sindicalizados da Regional Osasco têm até o dia 20 de fevereiro para inscrever seus times para participar da 6ª edição do Torneio de Futebol. Esse ano, o já tradicional campeonato será realizado durante o verão, ao longo do mês de março. Fiquem atentos e não percam o prazo para as inscrições, que podem ser feitas nas sedes e subsedes do sindicato. Os jogos acontecerão todo domingo, no Cefol Osasco.



## Solidariedade e Amizade

O Sindicato Químicos Unificados, em ação solidária, recebeu no Cefol Campinas 35 crianças entre 5 e 12 anos do Acampamento Marielle Vive, de Valinhos.

Dirigentes sindicais e trabalhadores do sindicato receberam a garotada que pode curtir no dia 25/01 um dia alegre, com atividades de lazer e educação.



# NAÇÃO TEM POLÍTICA DE MORTE PÓS ELEIÇÃO

## Advogada prevê aumento da violência com medidas de Dória e Bolsonaro

Embora tenham sido eleitos defendendo a pauta da Segurança Pública, o presidente Jair Bolsonaro (PSL) e o governador do estado de São Paulo João Dória Jr. (PSDB) anunciaram medidas que resultarão - a curto prazo - em mais violência.

A avaliação é da advogada, mestre em direito social, membra do Centro de Direitos Humanos de

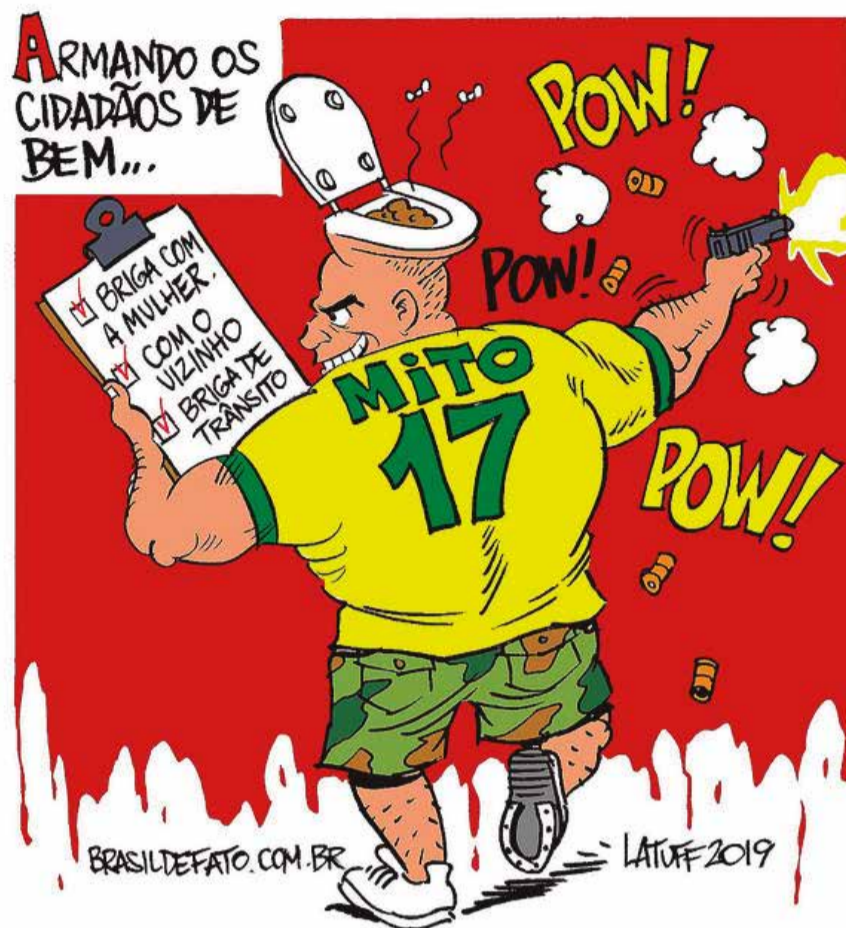
Sapopemba Valdênia Aparecida Paulino Lanfranchi.

**O Jornal do Unificados** entrevistou-a para repercutir os impactos do decreto assinado por Bolsonaro que permite aos cidadãos a posse de até quatro armas.

Diversas entidades, inclusive o Ministério Público Federal, denunciam a inconstitucionalidade deste decreto. Já o governador

de São Paulo vetou projetos de lei como o que é voltado ao combate à tortura e o que garantiria assistência especial a servidores públicos do sistema prisional e policiais que sofressem violência durante o exercício da função.

Além disso, revogou o decreto que 63.776 que estabelecia regras para a atuação da Polícia Militar em reintegrações de posse em ocupações urbanas e rurais.



**Unificados | Quais os impactos do decreto assinado pelo presidente que facilita a compra de armas no Brasil?**

**Valdênia** - Nós estamos falando de um decreto expedido pelo chefe maior de Estado, que tem uma política de morte para a nação. Estamos falando de um país que o próprio Congresso reconheceu em 2015 e 2016, através de Comissões Parlamentares de Inquérito da Câmara e Senado, que no Brasil está em curso o genocídio da juventude negra e pobre. Esta conjuntura, reconhecida por um Congresso conservador, indica que qualquer Chefe de Estado deveria pensar políticas que pudessem enfrentar a violência. Todos os estudiosos, acadêmicos e articulações como o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, do qual faço parte, indicam que o acesso às armas, ao contrário do que prega o Presidente, só faz aumentar a violência. Ainda que este decreto não permita o porte (que seria andar com as armas), mas autoriza a posse de armas nos locais de trabalho e domicílio, ele amplia significativamente o aumento de armas, permitindo mais de 4 armas por pessoas. O decreto não é claro ao dizer quais locais de trabalho. Um taxi,

por exemplo, é um local de trabalho.

**Unificados | O que está por trás disso?**

**Valdênia** - Além de fomentar a indústria armamentista - que nos anos de crise é a única que não diminui sua taxa de lucro - o que mais me chama atenção é que esse governo se elegeu em cima da pauta da Segurança Pública, em cima de falas que valorizavam o exército, os militares e aí então, ele, ao tomar posse, retira do Estado a responsabilidade sobre a Segurança Pública. Na medida que ele diz: "a segurança agora é por conta de cada cidadão". Ele está dando um recado claro, que é: "eu não acredito nas instituições de segurança policial do País". É um ato terrível e covarde. Uma sociedade civilizada é aquela que as pessoas devem ter segurança para se locomover, para seu patrimônio, garantida pelo Estado. Haverá um impacto sério para a saúde, porque a violência traz um custo altíssimo para o sistema de saúde. Seria muito mais barato gastar em prevenção à violência que reparando a violência quando o corpo já está ferido. Mais de 24% das mulheres vítimas de feminicídio, são vítimas por arma de fogo. A maior parte deles acontece no interior

da casa. O impacto sobre o feminicídio é certo. Advogada prevê aumento da violência com medidas de Dória e Bolsonaro própria segurança dos profissionais da segurança pública, pois é verdade que a polícia mata muito, mas o número de policiais mortos também tem aumentado muito. Esse decreto legitima e favorece as milícias porque elas são compostas por integrantes do Estado, policiais de má conduta, envolvidos em tráfico de armas. Então, a sociedade só perde.

**Unificados | No estado de São Paulo, o governador João Dória (PSDB) tem seguido a mesma linha.**

**Valdênia** - A revogação do decreto 63.776 é um retrocesso. Para quem trabalha com a política de habitação de acesso à terra, o decreto previa o diálogo, a mediação, uma ação mais contenciosa antes de uma ação de despejo. Então quando ele toma a iniciativa de revogar, dá carta branca para policiais agirem como podem. E quem são esses policiais? Geralmente é Tropa de Choque que é treinada para combater o inimigo e não para atuar em gestões de civis que são os casos de despejo. Junto com isso, ele tem feito pronunciamentos que incentivam a violência policial. Como

por exemplo, quando disse que em abordagem policial em que há identificação de reação - em tese - por quem estaria violando a lei, a polícia está autorizada a matar, a "atirar para mandar pro cemitério". Então, as falas dele são todas incentivando a violência, como se os próprios agentes policiais não tivessem capacidade de raciocinar. Ele recupera a dimensão de capitão do mato. Quer que profissionais façam o serviço sujo para manter os interesses dele e do grupo que o apoia. Em um mês de governo, ele já vetou a lei que cria o mecanismo de prevenção e combate à tortura, que pega não só as prisões, mas qualquer instituição de permanência duradoura, instituições que internam dependentes químicos, como hospitais psiquiátricos, asilos. Qual é o interesse, qual é o recado de um governador que veta um projeto desse, que passou pela assembleia legislativa?

**Unificados | Como ficam as lutas populares a partir desta conjuntura?**

**Valdênia** - As coisas não são isoladas. Elas são peças de um projeto de sociedade, projeto de morte. Estamos diante da Necro Política. O decreto 63.776 que Dória revogou dialoga com o decreto de posse de armas



**Valdênia Davi Trindade**  
Advogada

de Bolsonaro. Ele autoriza a polícia a usar de toda a arbitrariedade e ao mesmo tempo ao flexibilizar a posse de armas, fortalece as milícias e isso é muito sério. As milícias vão ganhar forças na área rural. Há um retrocesso ético e moral nessas gestões. Precisamos cobrar porque ainda temos um marco jurídico, apesar de todas as inseguranças jurídicas que estamos vivendo, ainda temos um legado normativo que nos permite cobrar, fiscalizar e é isso que precisamos fazer. E mostrar que não somos, não podemos e não queremos ser massa de manobra, que nós temos posição, que defendemos outro projeto de sociedade e que devemos identificar quem são os parceiros e ir pra cima e combater esses retrocessos que estão postos.